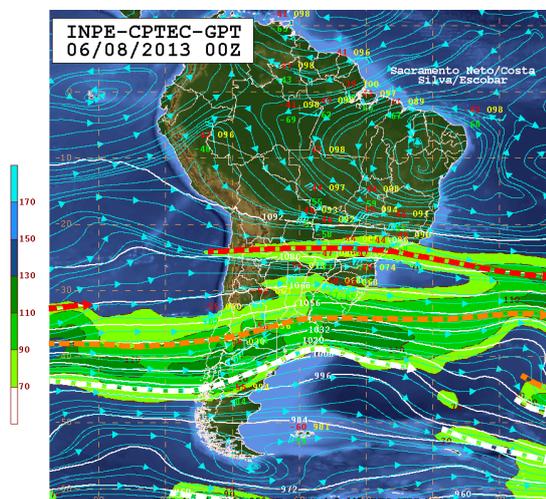




Análise Sinótica

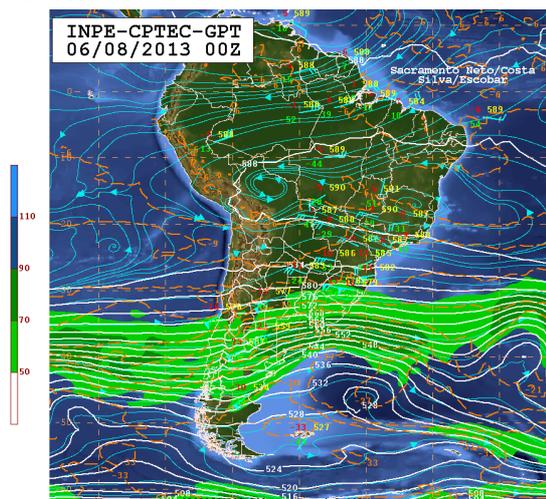
06 August 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



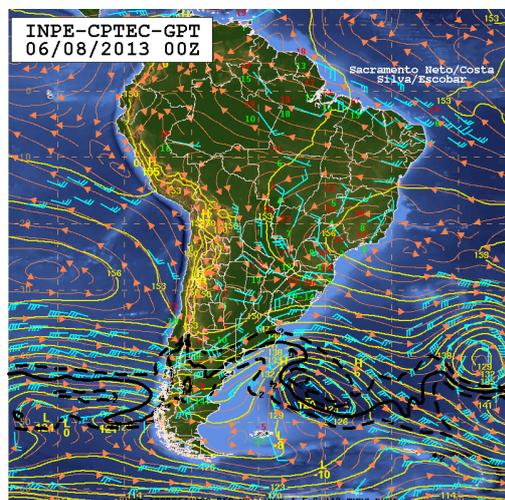
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 06/08, observa-se uma área anticiclônica com centro posicionado em torno 08°S/42°W, dominando a circulação a norte de 20°S e leste de 65°W. Uma crista associada ao padrão descrito se estendendo desde o centro do anticiclone até o sudeste do AM, inibindo o desenvolvimento de nebulosidade significativa sobre áreas do Nordeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil. Entre o Peru e sudoeste do AM se observa o eixo de um cavado embebido no escoamento e que deve aumentar a instabilidade na vanguarda deste (AC, sudoeste-oeste do MA). A interação do anticiclone e o escoamento de leste gera difluência de massa sobre o noroeste do PA, em RR, e nordeste do AM, consequentemente em baixo nível intensifica a instabilidade sobre essas áreas. Um ramo do Jato Subtropical pode ser visto se estendendo desde o oceano Pacífico, passando pelo norte do Chile, norte da Argentina, Paraguai, sul do MS, norte do PR e sul de SP até o Atlântico. Sobre o continente é possível se observar o acoplamento do ramo do Jato Polar Norte (JPN) e Jato Polar Sul (JPS) atuando com orientação de sudoeste para nordeste desde o centro do Chile, centro-nordeste da Argentina até o Uruguai.

Análise 500 hPa



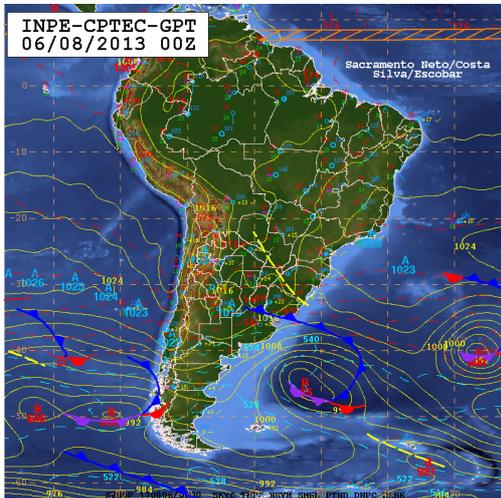
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 06/08, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica a norte de 20°S com dois centros, com centro mais intenso posicionado em aproximadamente 15°S/64°W, outro menos intenso em aproximadamente 18°S/42°W, esta área anticiclônica inibe a formação de nebulosidade significativa devido a subsidência e compressão adiabática, que transporta ar seco dos níveis superiores para os inferiores da atmosfera, principalmente sobre o MT, GO, Sudeste, parte do Nordeste, TO, sul do PA, RO e sudeste do AM. Este padrão também favorece a maior incidência de radiação solar sobre a superfície terrestre ajudando a elevar as temperaturas no período da tarde, favorecendo ainda mais a redução da umidade do ar. Além disso, este comportamento continuará favorecendo a maior amplitude térmica, pois, com as noites de céu claro a temperatura mínima fica bastante baixa devido à forte perda radiativa que ocorre ao longo da noite e madrugada, condição que auxilia na formação de nevoeiro e/ou neblina sobre áreas do centro-leste do Brasil no início da manhã. Ao sul de 20°S se observa cavados de onda curta embebidos no escoamento. Nota-se entre o RS, Buenos Aires até o centro da Argentina se observa uma área com forte baroclinia e gradiente de geopotencial. Em aproximadamente 47°S/50°W o centro de ciclone associado ao sistema frontal em superfície que reflete na altura de geopotencial de 5280 mgp e temperatura de -27°C.

Análise 850 hPa



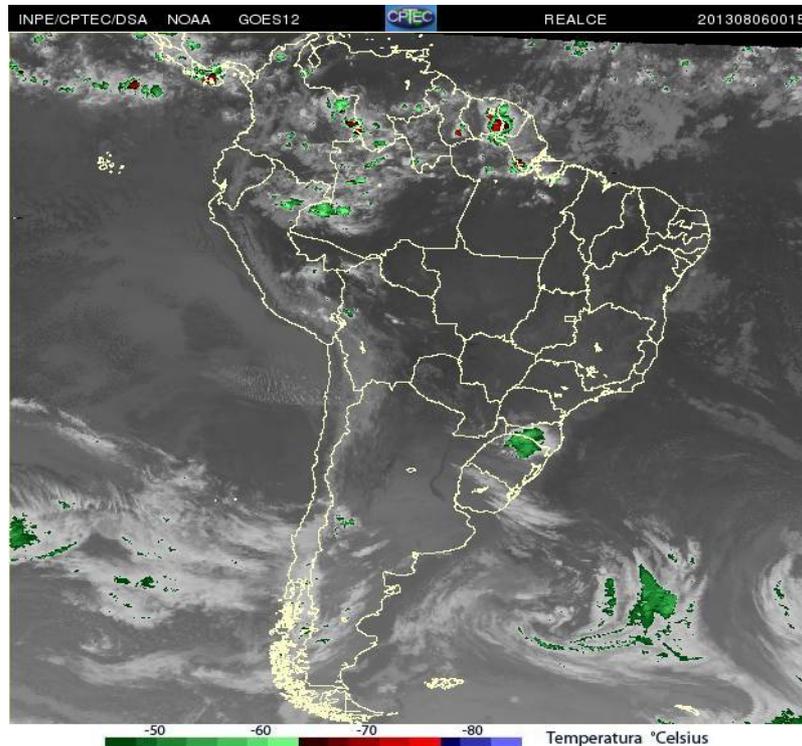
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 06/08, nota-se a presença de um centro anticiclônico amplo e posicionado em torno de 26°S/21°W (fora do domínio desta figura). O padrão de circulação anticiclônica atua na costa leste do Brasil, principalmente entre o sul da BA e nordeste de SC. A norte de 10°S (aproximadamente) o escoamento de leste auxilia na formação de nebulosidade rasa e chuva fraca em áreas entre o recôncavo Baiano e RN. Este escoamento prossegue pelo continente até o leste da Cordilheira do Andes, onde muda de direção norte/noroeste para sul/sudeste. Entretanto devido à atuação da massa de ar seco (já comentada em outro nível) desde o sul da Amazônia até áreas do Centro-Sul do Brasil, o transporte de ar relativamente mais quente e úmido e deficitário e não contribui de maneira significativa para formação de nebulosidade e instabilidade em parte do centro-oeste e do Sudeste. A isoterma de zero grau atua em torno de 40°S (sobre o continente), indicando que o ar frio mais significativo fica restrito a área ao sul desta latitude. Sobre o RS e Uruguai se observa um cavado frontal associado ao sistema frontal em superfície.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (06/08), nota-se a presença de um sistema frontal cujo ramo frio estende-se por sobre o norte de Buenos Aires (Argentina) e extremo sul do Uruguai. O ciclone em ocusão associado a este sistema está posicionado sobre o Atlântico em torno de 46°S/52°W com isóbara central de 988 hPa. O anticiclone pós-frontal está bastante enfraquecido e desconfigurado aparecendo praticamente como uma alta relativa de 1019 hPa centrada em torno de 33°S/64°W, sobre o norte da Argentina. Nota-se sobre o Atlântico, a leste da Região Sudeste do Brasil, uma área de alta pressão relativa com valor pontual de 1023 hPa que começa a adquirir características do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), sistema que está centrado a leste de 20°W com isóbara de 1032 hPa e cuja circulação atua sobre boa parte do centro-leste do Brasil. Nota-se uma área de cavado cujo eixo estende-se desde o norte do Paraguai até o sul do RS. Este sistema combinado ao padrão de vento na média e alta troposfera favorece a instabilidade sobre áreas do Sul do Brasil (ver imagem de satélite). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem isóbara central de 1024 hPa posicionada por volta de 30°S/90°W. Sistemas transientes são observados sobre o Pacífico a sul de 30S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 06°N/10°N no Pacífico e, no Atlântico, por volta de 07°N/09°N.

Satélite



06 August 2013 - 00Z

Previsão

Nesta terça-feira (06/08) o fluxo de oeste fortemente baroclínico em 500 hPa e a convergência de umidade em superfície garantida pela atuação de um cavado invertido entre o Paraguai e RS deverão garantir a instabilidade sobre áreas do Sul do Brasil. Em algumas localidades haverá chance de tempo severo devido a forte instabilidade atmosférica sobre áreas desta Região do Brasil. Este padrão sinótico garantirá a instabilidade sobre parte do Sul do país, pelo menos, até a quarta-feira (07/08) devendo, a instabilidade, ficar mais restrita a áreas do RS e Uruguai.

Neste mesmo dia o cavado em 500 hPa deverá se intensificar devido ao deslocamento de outro cavado que ultrapassa os Andes intensificando o incremento de vortacidade ciclônica sobre áreas entre o Paraguai, norte da Argentina, Uruguai e Sul do Brasil, com isso, o cavado deverá se aprofundar e se amplificar, situação que se refletirá em superfície com a manutenção da instabilidade em parte do RS e Uruguai e com a intensificação de um ciclone extratropical a leste da Argentina. Este Ciclone tem associado um sistema frontal com ar polar bastante significativo. O cavado na média e alta troposfera, já mais amplificado, deverá intensificar o anticiclone pós-frontal em superfície. Este cavado deverá se deslocar para leste fazendo com que o ramo frontal deste ciclone também avance para áreas do centro-sul do RS no decorrer da quinta-feira (08/08). Com isso o ar frio de origem polar deverá avançar para norte.

Ressalta-se que esta onda de frio não será tão intensa quanto à registrada no mês de Julho, no entanto, deverá derrubar as temperaturas de forma significativa em áreas do Sul e em outras áreas do interior do país. A incursão do anticiclone pós-frontal deverá ser mais significativa pela porção oeste do continente fazendo com que o ar frio possa chegar ao Paraguai, Bolívia e áreas do MS na sexta-feira (09/08) o que deverá garantir um novo evento de friagem sobre áreas do MS e até o sudoeste do MT.

A forte baroclinia aliada a amplificação do cavado em 500 hPa deverá favorecer a formação de um novo ciclone em superfície no sábado (10/08) sistema que reforçará o ar frio que deverá chegar ao oeste do MT e até de RO e AC. Pelo litoral este sistema frontal deverá avançar até o leste de SP quando as temperaturas máximas deverão entrar em declínio, queda que deverá ser sentida de forma mais significativa apenas no domingo (11/08) caso a previsão se confirme. Este sistema frontal deverá se deslocar para o Atlântico e na segunda as temperaturas deverão voltar a subir gradativamente no Sudeste do país. Na Região Sul as máximas deverão subir já no domingo.

Os ventos em superfície e em 850 hPa que atuarão de forma mais intensa deverão garantir a convergência de umidade em áreas da faixa leste da Região Nordeste situação que manterá a instabilidade e a condição de chuva em algumas cidades, principalmente na faixa litorânea entre hoje (terça-feira e a quinta-feira, pelo menos). Neste mesmo período a massa de ar seco manterá o tempo aberto, a baixa umidade do ar e a condição de risco de incêndio elevada na parte central do Brasil, na porção norte da Região Norte é a instabilidade tropical que garante a condição de pancada de chuva mesmo que de forma isolada em algumas cidades.

A maioria dos modelos numéricos de previsão de tempo estão bastante coerentes com relação à instabilidade no Sul do país provocada pelo Cavado entre hoje e amanhã, bem como com relação a incursão da nova onda de frio a partir de sexta-feira e também com relação à formação do ciclone sobre o Atlântico. A formação deste último sistema (ciclone) no sábado não é prevista apenas pelos modelos T299 e G3DVAR. ETA, BRAMS 5Km e GFS indicam a formação do ciclone sobre o Atlântico ao longo do sábado sendo que o ETA indica o sistema mais intenso (992 hPa) e mais próximo da costa da Região Sul do que GFS e Brams 5Km.

Elaborado pelos Meteorologistas Olivio Bahia do Sacramento Neto e Pedro Nazareno Costa

